UNIDADES DIDÁTICAS

CIF OIT
Centro Internacional de Formación

UD TRANSVERSAL

PROGRAMA DELNET
APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Cooperação Sul-Sul e redução de riscos de desastres

Curso de Redução de Riscos de Desastres e Desenvolvimento Local Sustentável

Nova edição revisada com foco em gênero e atualizada com a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres (2015-2030)

© Centro Internacional de Formação da OIT

www.itcilo.org
delnet@itcilo.org

Atualizado junho de 2020

CONTEÚDOS

1.1 Cooperação Sul-Sul e Triangular 5
1.2 Modalidade 6
Cooperação cidade a cidade (C2C): *6*
Cooperação entre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID para PEID): *7*
Cooperação frágil a frágil (F2F): *7*
Cooperação regional, sub-regional e inter-regional: *9*
1.3 Atores envolvidos 9
1.4 PABA + 40 10
PABA + 40: Recomendações *11*
1.5 Cooperação Sul-Sul passo a passo 12
1.6 O que fazer na cooperação Sul-Sul 13
1.7 O que não fazer na cooperação Sul-Sul 14
2.1 CSS e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 15
2.2 Cooperação Sul-Sul na OIT 16
Figura 1. A Cooperação Sul-Sul na OIT *17*
2.3 Cooperação Sul-Sul e triangular e o desenvolvimento local (DEL) 18
3.1. Seminário de aprendizagem entre pares sobre transição justa e resistência climática em Samoa: resiliência e cooperação Sul-Sul no Pacífico 20
3.2. Aumentando o empoderamento e a resiliência das mulheres empresárias de Serra Leoa no comércio transfronteiriço dentro da União do Rio Mano (UMR), aprendendo e compartilhando experiências da Comunidade da África Oriental (EAC) - Fragil frágil 20
3.3. Iniciativa Conjunta Frágil a Frágil: Desenvolvimento de Capacidades, Emprego e Empreendedorismo (SEED) para a Iniciativa de Crescimento Inclusivo 21

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

PREFÁCIO

Diferentes países, especialmente as economias emergentes e países em desenvolvimento, compartilham condições socioeconômicas semelhantes e enfrentam o mesmo tipo de desafios relacionados ao desenvolvimento local e sustentável. Especialmente quando se trata de redução de riscos de desastres, diferentes países geralmente enfrentam ameaças comuns e têm vulnerabilidades semelhantes. A diversidade de experiências e iniciativas relacionadas à gestão de riscos e à construção de resiliência nos permite extrair lições, identificar práticas bem-sucedidas e avaliar seu potencial de replicação. A Cooperação Sul-Sul (CSS) é uma aliança entre iguais que envolve um processo de aprendizado ou troca de conhecimentos que provém de iniciativas eficazes de desenvolvimento que foram implementadas nos países do sul.

O Departamento de Parcerias e Apoio em Campo da OIT (PARDEV) e o ITC-OIT colaboraram em vários tópicos (desenvolvimento rural, economia social e solidária, redução de riscos de desastres), facilitando a participação de instituições do Sul Global e melhorando os mecanismos e procedimentos de cooperação Sul-Sul e triangular entre essas instituições. Conforme refletido na Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030, a Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSSCT) se tornou uma modalidade-chave da cooperação internacional para o desenvolvimento e um instrumento essencial para o Sistema das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Além disso, a CSSCT promove a criação de redes, a troca de experiências e conhecimentos bem-sucedidos entre países e desempenha um papel importante para o sucesso da missão da OIT: trabalho decente para todos! A participação neste curso será uma oportunidade para compartilhar as melhores práticas de redução de riscos de desastres entre países, regiões e organizações, com atenção especial à Cooperação Sul-Sul.

Esta Unidade Didática tem como objetivo apresentar a Cooperação Sul-Sul aos participantes como uma ferramenta para o desenvolvimento local, com foco na redução de riscos de desastres. Esta unidade explica de forma prática as definições, os princípios fundamentais, as diferenças entre cooperação Sul-Sul e cooperação triangular, o processo a ser seguido para implementar projetos no âmbito da cooperação desse tipo e os atores envolvidos. Há também uma seção "O que fazer e o que não fazer", que ajudará a explicar melhor suas características básicas e a aplicar seus princípios na prática. Esta seção não é um guia rígido, mas é baseado em lições aprendidas a partir de experiências passadas.

As ideias desta Unidade Didática se centram na forma como os projetos de cooperação Sul-Sul e triangular foram realizados no passado; eles também ilustram o processo de participação dos constituintes e parceiros da OIT para alcançar os quatro objetivos estratégicos da Organização. Como em todas as unidades de ensino deste curso, apresentamos casos práticos e exemplos que ilustram e aplicam os temas e conceitos desenvolvidos ao longo dele.

Quando a leitura terminar, sugerimos que você realize e envie o exercício de avaliação que permitirá que a teoria seja aplicada à prática e vice-versa. Observe que esses exercícios são essenciais para a qualificação final de sua participação no curso e servirá para receber os comentários dos tutores, apoiando assim seu processo de aprendizagem.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

INTRODUÇÃO

Os objetivos desta Unidade Didática transversal são que você seja capaz de:

Compreender o que é a cooperação Sul-Sul e sua contribuição para a criação de redes de colaboração e solidariedade para o desenvolvimento.

Identificar os princípios, modalidades e atores que participam na cooperação Sul-Sul.

Compreender as modalidades e instrumentos para aplicar a cooperação Sul-Sul, incluindo diferenças das formas tradicionais de cooperação.

Contextualizar a cooperação Sul-Sul no contexto da Agenda 2030 e seu papel para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

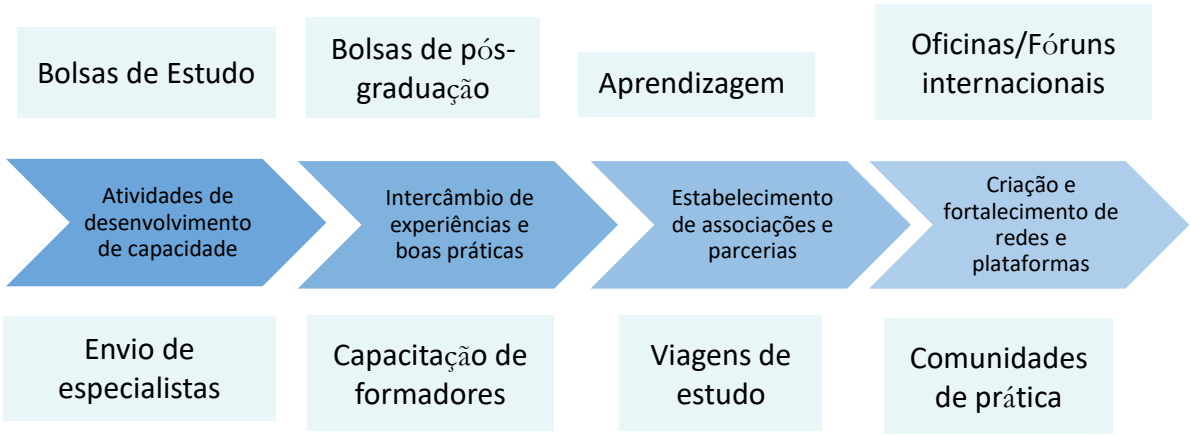
Reconhecer o papel da cooperação Sul-Sul na OIT na promoção do trabalho decente, em particular na redução do risco de desastres.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

1 COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR: DEFINIÇÕES, MODALIDADES E PRINCÍPIOS

1.1 Cooperação Sul-Sul e Triangular

A cooperação Sul-Sul é definida como a colaboração entre pares, guiada pelos princípios de solidariedade e não-condicionalidade, que visa implementar experiências de desenvolvimento inclusivo e distributivo, orientadas pela demanda e gerenciadas pelos destinatários da colaboração. As iniciativas de cooperação Sul-Sul e triangular podem ser realizadas na forma de visitas de estudo, desenvolvimento de plataformas de troca de conhecimento, entre outras; com o objetivo de compartilhar recursos e tecnologias ou de facilitar a transferência de conhecimento e experiência para desenvolver habilidades e capacidades. Isso é feito entre dois ou mais países do Sul e todas as partes interessadas podem se beneficiar do processo de aprendizagem. Essa cooperação pode ser implementada nos níveis regional, sub-regional e inter-regional. Sem qualquer condicionalidade, a cooperação sul-sul e triangular visa promover a auto-suficiência e fortalecer os laços entre parceiros de desenvolvimento cujas características, desafios e áreas de oportunidade são semelhantes.



Para a OIT, a cooperação Sul-Sul e triangular é baseada na solidariedade entre iguais e possui uma abordagem de múltiplas partes interessadas na qual todos aprendem coletivamente. Os princípios básicos da cooperação sul-sul e triangular levam os países interessados a um nível mais alto de comprometimento e autoconfiança. O fato da cooperação estar mais alinhada com as prioridades e necessidades dos parceiros de desenvolvimento é essencial para garantir maior sustentabilidade dos projetos e resultados do programa. Os países do Sul, aprendendo com outros países do Sul, estão mais motivados a gerar suas próprias soluções, adaptá-las e replicá-las em seu próprio contexto. De fato, isso representa uma vantagem comparativa da cooperação Sul-Sul e triangular, pois ela facilita a compilação de boas práticas que podem ser posteriormente adaptadas e aprimoradas para implementação em um país diferente.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

OS PRINCÍPIOS DA COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR

- Solidariedade
- Propriedade e liderança nacionais
- Benefício mútuo
- Não condicionalidade
- Complementaridade
- Respeito à soberania nacional e não interferência nos assuntos internos
- Impulsionado pela demanda

Em resumo, a Cooperação Sul-Sul é baseada nos efeitos positivos da proximidade, seja cultural, econômica, política ou social, entre os países que a praticam. Níveis semelhantes de desenvolvimento, desafios e experiências tornam as boas práticas em um país altamente adaptáveis a outro país no sul. Compartilhar e adaptar as boas práticas baseadas em evidências é um meio econômico de enfrentar os desafios do desenvolvimento.

1.2 Modalidade

Existem duas modalidades de cooperação para o desenvolvimento identificadas no campo "Cooperação Sul-Sul e Triangular", de acordo com o PABA + 40 (2019): Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular.

A Cooperação Sul-Sul (CSS) é um processo pelo qual dois ou mais países em desenvolvimento buscam seus objetivos individuais e/ou compartilhados de desenvolver capacidade nacional por meio do intercâmbio de conhecimentos, habilidades, recursos e conhecimentos técnicos, e por meio de ações coletivas regionais e inter-regionais, incluindo parcerias entre governos, organizações regionais, sociedade civil, academia e setor privado, em benefício individual e/ou mútuo dentro e entre regiões. A cooperação Sul-Sul não é um substituto, mas um complemento, da cooperação Norte-Sul.

A cooperação triangular refere-se à cooperação Sul-Sul apoiada por um parceiro "do Norte". A cooperação triangular geralmente consiste em uma contribuição financeira de um parceiro no Norte e em conhecimentos técnicos fornecidos por um parceiro do Sul, em apoio a outro país em desenvolvimento. A ideia é reunir os recursos e o conhecimento das partes em atividades que seguem os princípios de horizontalidade que governam a cooperação Sul-Sul. Portanto, deve ser conduzido pelos países em desenvolvimento envolvidos e de acordo com suas prioridades nacionais.

A cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular incluem as seguintes submodalidades:

Cooperação cidade a cidade (C2C):

A comunidade internacional reconhece que a cooperação entre cidades é uma submodalidade da cooperação Sul-Sul que permite que países do Sul e cidades do Sul se beneficiem de experiências desenvolvidas em contextos semelhantes e, portanto, melhor adaptadas às suas realidades. As cidades e as autoridades locais são atores essenciais na CSSCT, pois são elas que estão em contato direto com as necessidades da população e os que colocam em prática as políticas públicas que os atingem diretamente.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

EXEMPLO: Mapa de Maputo

Em novembro de 2012, representantes das cidades de Maputo e outros municípios moçambicanos se reuniram com autoridades de Durban, Belo Horizonte e Porto Alegre, facilitados pela associação mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) com o apoio da OIT, do Ministério da Cooperação da Noruega, da Aliança de Cidades e dos governos de Moçambique e do Brasil. Com um foque em mercados municipais, ao final do workshop, foi desenvolvido o "Roteiro de Maputo", destacando o apoio estratégico que as cidades e seus parceiros precisavam para desenvolver um projeto que permitisse a colaboração Sul-Sul entre pares e desenvolvesse a capacidade local necessária para sua execução eficiente. Trocas de experiências posteriores sobre políticas e gestão de mercados incluíram atores vulneráveis (vendedores informais), ONGs e técnicos de governos. Clique aqui para saber mais.

Cooperação entre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID para PEID):

Os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS) foram reconhecidos como um grupo distinto de países em desenvolvimento que enfrentam vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais específicas. O apoio da CSSCT à cooperação entre países menos desenvolvidos e PEID para PEID é uma forma única de cooperação para o desenvolvimento.

EXEMPLO: Fórum de troca de conhecimento das Ilhas do Pacífico sobre mudança climática, Samoa (2018)

Em 2018, em Samoa, foi realizado um diálogo sobre compartilhamento de conhecimento sobre transição justa, trabalho decente e resiliência climática. O evento serviu de plataforma para a aprendizagem mútua entre as ilhas do Pacífico, altamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Foi desenvolvido um plano de ação que forneceu a estrutura para futuras colaborações e o estabelecimento de um aprendizado contínuo. A OIT apresentou essa experiência na Expo Mundial de Desenvolvimento Sul-Sul 2018, em Nova York.

Cooperação frágil a frágil (F2F):

É a cooperação entre dois ou mais países em situações de fragilidade ou pós-conflito. A ideia da cooperação Frágil a Frágil (F2F) é: compartilhar boas práticas e experiências entre estados frágeis para promover sociedades pacíficas; que estados frágeis introduzam questões e objetivos comuns em programas e fóruns internacionais; apoiar-se mutuamente através de programas para intercambiar e mobilizar recursos de um país frágil para outro país frágil.

A OIT apoia o desenvolvimento socioeconômico de estados frágeis, desenvolvendo sua contribuição para a nova estratégia de cooperação técnica "frágil para frágil" (F2F) por meio de mecanismos interinstitucionais e cooperação sul-sul e triangular. Em março de 2014, a OIT assinou um memorando de entendimento com o G7 +, a organização intergovernamental voluntária que reúne países que enfrentam conflitos ativos ou que têm experiência recente de conflitos e fragilidade.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

EXEMPLO: Comércio transfronteiriço da União do Rio Mano

Em 2019, a União do Rio Mano (MRU) recebeu conselhos sobre como desenvolver um instrumento propício ao comércio transfronteiriço, focado em mulheres empresárias, e para identificar boas práticas sobre como efetivamente implementá-lo, tanto de uma perspectiva regional como nacional. O "Guia Simplificado para as Mulheres Comerciantes Transfronteiriças de Pequena Escala e Prestadores de Serviços na Comunidade da África Oriental" foi adaptado ao contexto da MRU e à experiência piloto em Serra Leoa, com base nos resultados da análise da situação e na lições geradas durante a visita de estudo.

Fragilidade, Conflito e Desastre

A Cooperação Sul-Sul na OIT tem uma abordagem integrada dos tópicos de Redução de Riscos de Desastres (RRD) e Fragilidade. Estados frágeis enfrentam um risco aumentado de conflito e instabilidade política. A abordagem de RRD geralmente está relacionada a eventos catastróficos. Uma abordagem integrada para a RRD e a fragilidade parte do entendimento de que **riscos são sempre sociais** (sejam eles políticos, ambientais ou relacionados a conflitos), já que o nível de risco é sempre uma função de **ameaças e vulnerabilidades**. Além disso, os efeitos de conflitos e desastres sempre comprometem os meios de subsistência das pessoas e criam déficits de trabalho decente.

A CSS/OIT concentra-se na **construção de resiliência,** abordando as vulnerabilidades que tornam comunidades e instituições suscetíveis aos efeitos prejudiciais de qualquer tipo de risco ou ameaça. A resiliência pode ser descrita como a capacidade das famílias, comunidades e sistemas de antecipar, resistir, absorver, adaptar e recuperar dos efeitos de crises, tensões ou ameaças.

O fato de muitos países do Sul enfrentarem condições semelhantes de vulnerabilidade gera uma grande oportunidade de intercâmbio de conhecimentos, capacidade e aprendizagem mútua. A **Cooperação Sul-Sul e Triangular** pode ser um instrumento de aprendizagem entre pares e apoio mútuo para criar comunidades e sociedades resilientes.

A CSS na OIT trabalha para fortalecer **a conexão entre assistência humanitária e desenvolvimento**, reunindo a experiência, os esforços e os recursos dos agentes humanitários e de desenvolvimento para coordenar a ação e integrar a resposta de emergência aos esforços para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. A Cooperação Sul-Sul da OIT apoia uma recuperação da crise voltada para o emprego, promovendo o trabalho decente como elemento fundamental na construção de resiliência e coesão social.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

Cooperação regional, sub-regional e inter-regional:

Esse é o tipo mais comum de cooperação entre países do Sul e ocorre nos grupos ou plataformas regionais (por exemplo, União Africana), sub-regional (por exemplo, MERCORSUL, Comunidade Andina) e inter-regional (por exemplo, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). BRICS, IBAS).

É tipicamente baseado em intercâmbios de boas práticas, projetos conjuntos (por exemplo, em questões que dizem respeito a mais de um país, em áreas de fronteira etc.), compilação e harmonização de estatísticas trabalhistas, entre outras.

1.3 Atores envolvidos

A cooperação sul-sul e triangular adota uma abordagem que engloba as várias partes interessadas. Sob a estrutura tripartida da OIT, governos e organizações de trabalhadores e empregadores são formalmente parte do processo de implementação. Devido a essa natureza tripartida, a OIT tem uma vantagem comparativa a esse respeito e, neste contexto, os parceiros sociais têm um papel fundamental na promoção da cooperação sul-sul e triangular.

A cooperação sul-sul e triangular também pode incluir os pontos fortes de organizações internacionais e regionais, agências bilaterais, instituições acadêmicas, instituições nacionais e outras redes. Os constituintes e parceiros da OIT demonstraram seu apoio à cooperação sul-sul e triangular, seguindo os princípios de solidariedade e não-condicionalidade e promovendo a cooperação entre os países em desenvolvimento. Essa parceria entre iguais é essencial para a integração do Programa de Trabalho Decente.

A participação de todos os parceiros (governos, organizações de trabalhadores e empregadores) é de extrema importância. Uma atividade de cooperação Sul-Sul e triangular deve incluí-los desde o estágio inicial do processo. Juntamente com o fortalecimento da capacidade de resposta nacional e do mecanismo de coordenação, o envolvimento dos parceiros sociais é crucial para a sustentabilidade das ações e resultados.

Cooperação Sul-Sul e Economia Social e Solidária (ESS)

As empresas econômicas solidárias podem operar por meio de cooperativas, associações e empresas sociais, entre outros tipos de empresas, que em vários países já se mostraram capazes de contribuir para a geração de riqueza e a integração social e trabalhista de várias pessoas, incluindo jovens e grupos desfavorecidos. Especialistas que receberam uma bolsa Sul-Sul da OIT para a Academia de Economia Social e Solidária (Agadir (Marrocos), de 8 a 12 de abril de 2013) apontaram a complementaridade entre a cooperação sul-sul e triangular e a economia social e econômica. Solidariedade da seguinte forma: 1) Parcerias Sul-Sul entre os atores da ESS são inclusivas. Elas envolvem uma abordagem de várias partes interessadas, essencial para integrar a Agenda de Trabalho Decente. 2) A Cooperação Sul-Sul e triangular pode reforçar o impacto da Economia Social e Solidária nas políticas nacionais.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

1.4 PABA + 40

Em março de 2019, realizou-se em Buenos Aires a segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul, com o tema geral "Papel da Cooperação Sul-Sul e a implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: desafios e oportunidades ".

A primeira conferência sobre cooperação Sul-Sul, na qual o Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) foi aprovado, ocorreu 40 anos antes. O PABA + 40 forneceu uma nova estrutura internacional para o CSSCT, recomendações para sua prática e esclareceu seus conceitos e terminologias. O PABA + 40 consegue reunir várias estruturas internacionais de cooperação Sul-Sul e triangular, como G77 + China, Nairobi 2009, Nairobi 2016.

Clique aqui (em espanhol)acessar o Relatório PABA + 40, incluindo as resoluções aprovadas pela Conferência.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

PABA + 40: Recomendações

Fortalecer plataformas Sul-Sul e troca de experiências entre blocos sub-regionais e regionais: A OIT faz isso através do dispositivo RBTC-SSTC (suporte às regiões)
Envolver think tanks, comunidades de prática, redes e grupos de especialistas para implementar com sucesso a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
Apoiar iniciativas para a coleta, coordenação, disseminação e avaliação de informações e dados sobre cooperação Sul-Sul, a pedido dos países em desenvolvimento
Continuar a incorporar a cooperação Sul-Sul e triangular em políticas, programas, estruturas estratégicas e outros instrumentos de planejamento, incluindo indicadores e metodologias apropriados
Apoiar o intercâmbio de boas práticas em políticas e abordagens inovadoras entre os países em desenvolvimento
Continuar apoiando o fortalecimento de instituições públicas de pesquisa, instituições acadêmicas, centros de estudos, redes de conhecimento e importantes centros regionais ou temáticos de excelência, como espaços institucionais para o desenvolvimento e intercâmbio de conhecimentos sobre Cooperação Sul-Sul e triangular
Auxiliar os países em desenvolvimento, mediante solicitação, a desenvolver a capacidade humana e institucional necessária para formular e implementar políticas, estratégias e programas nacionais de desenvolvimento para a cooperação Sul-Sul e triangular
Aumentar sua assistência aos países em desenvolvimento na busca de potenciais parceiros de cooperação nas áreas estratégicas identificadas pelos países em desenvolvimento e atuar como facilitador da criação dessas associações
Aumentar seu apoio à cooperação sul-sul e triangular, entre outros, nas áreas de promoção da capacitação, integração regional, vínculos inter-regionais, interconexão entre infraestrutura e desenvolvimento da capacidade produtiva nacional e em várias áreas do desenvolvimento sustentável
Melhorar a eficácia, coerência, coordenação e complementaridade de suas atividades operacionais em apoio à cooperação sul-sul e triangular
Continuar a apoiar as organizações regionais e sub-regionais a continuar promovendo práticas de desenvolvimento transparentes, sustentáveis e responsáveis e permitir o estabelecimento de mais parcerias.
Maior incorporação da cooperação Sul-Sul e triangular nos mecanismos de facilitação tecnológica
Realizar estudos relevantes e convocar diálogos para explorar opções políticas, para que os países em desenvolvimento possam enfrentar os problemas individual e coletivamente e aumentar os benefícios das tecnologias em evolução.
Incentivar os Estados-Membros (e os parceiros sociais) a compartilhar conhecimentos, experiências e melhores práticas relevantes em parcerias público-privadas
Exaltar os países em desenvolvimento que fizeram parceria com entidades das Nações Unidas e estabeleceram serviços de financiamento e fundos fiduciários para promover a cooperação Sul-Sul para enfrentar os desafios do desenvolvimento
Mediante solicitação, facilitar o acesso aos países em desenvolvimento aos fundos de cooperação Sul-Sul

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

1.5 Cooperação Sul-Sul passo a passo

Equiparando necessidades

- Articular as necessidades de desenvolvimento
- Os mecanismos de correspondência de necessidades da OIT incluem reuniões bilaterais e regionais/sub-regionais destinadas a facilitar o intercâmbio de informações; A OIT também publicou duas coleções de boas práticas que podem ajudar os parceiros a aprender sobre iniciativas baseadas em soluções do sul que provaram ser eficazes na promoção do trabalho decente.

Consulta das partes interessadas

- Deve incluir governos e organizações de empregadores e trabalhadores.
- É necessário consultar os Programas País de Trabalho Decente da OIT para estabelecer as bases do projeto e definir os objetivos específicos que a troca de conhecimentos abordará.
- Um acordo de parceria/cooperação ou um memorando de entendimento (MOU) podem ser assinados, especialmente se as atividades ocorrerem durante vários meses/anos.

Desenho de Projeto

- Os parceiros devem mapear o processo a ser seguido para alcançar os objetivos da transferência/troca de conhecimento. Ou seja, selecionar os participantes; estabelecer as entradas, saídas e resultados esperados; selecionar instrumentos e atividades; definir equipes, papéis e responsabilidades.
- Vincular o desenho do projeto aos resultados do Programa País do Trabalho Decente é de extrema importância.

Implementação

- Os aliados atuarão principalmente como facilitadores do processo de aprendizagem.
- Quando surge uma situação inesperada, como a possibilidade de trocar conhecimento em uma área que não havia sido identificada anteriormente, todos os parceiros devem ter um entendimento claro das necessidades, a fim de adaptar as atividades.
- A implementação é o processo de execução do projeto e deve ser documentada em detalhes

Monitoramento e Avaliação

- Todas as partes interessadas devem ser consultadas em todas as etapas da avaliação e devem ser mantidas informadas durante todo o processo.
- Para ser útil, a avaliação deve responder às necessidades e interesses das partes interessadas e fornecer informações que facilitem a tomada de decisões ao longo do processo de implementação.

Gerenciamento de conhecimento e gerenciamento de informações

- É muito importante demonstrar como os objetivos foram alcançados, como o projeto contribuiu para o objetivo de desenvolvimento e por que essa atividade é uma boa prática para a cooperação Sul-Sul e triangular.
- A disseminação do conhecimento desempenha um papel fundamental na promoção da cooperação Sul-Sul e de redes internacionais

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

1.6 O que fazer na cooperação Sul-Sul

Consulta das partes interessadas

- A inclusão de parceiros tripartidos é de extrema importância.
- Todos os parceiros devem participar desde o início do processo.
- As consultas devem estar alinhadas com as prioridades e necessidades dos parceiros de desenvolvimento; isto é, pela demanda do Sul Global.

Desenho de Projeto

- Todos os parceiros têm voz.
- Se for uma cooperação triangular, os parceiros do Norte e do Sul devem ser incluídos simultaneamente.
- Planejar a sustentabilidade do projeto
- Estrutura de gestão do conhecimento.
- Ao seguir as regras da OIT, o design do projeto deve enfatizar os processos participativos.
- Permitir revisão durante o curso do projeto.

Implementação

- Envolver todos os parceiros (parceiros nacionais e regionais em nível tripartido).
- Fortalecer as capacidades nacionais sobre um tópico específico da Agenda de Trabalho Decente.
- A implementação deve ser um processo de aprendizado horizontal em que todos os parceiros aprendam.

Monitoramento e Avaliação

- Processos participativos de monitoramento e avaliação para assimilar as lições aprendidas.

Gerenciamento de conhecimento e gerenciamento de informações

- Os parceiros devem identificar desafios e áreas de oportunidade.
- Pesquisas abrangentes devem ser realizadas para obter informações de parceiros (governos, empregadores e trabalhadores), sociedade civil, ONGs.
- Crie comunidades para facilitar a transferência de informações e comunicação. As plataformas da Web devem ser mantidas e atualizadas regularmente.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

1.7 O que não fazer na cooperação Sul-Sul

Consulta das partes interessadas

- Transformar um projeto norte-sul tradicional em um projeto de cooperação sul-sul.
- Evite chamar os parceiros em desenvolvimento de "doadores". Para a cooperação sul-sul e triangular, as partes interessadas são chamadas "sócios/parceiros para o desenvolvimento", não "doadores" ou "destinatários".

Desenho de Projeto

- Evite desenhar projetos sem consultar os constituintes e outros atores de cooperação sul-sul e triangular.

Implementação

- Não confundir cooperação triangular com cooperação entre três partes: a cooperação triangular é a cooperação Sul-Sul-Norte, na qual os países em desenvolvimento têm um papel principal.

Monitoramento e Avaliação

- Evite processos de avaliação realizados por consultores que não têm conhecimento profundo dos processos de cooperação Sul-Sul ou que apliquem a abordagem tradicional Norte-Sul ao desenvolvimento de projetos.

Gestão de conhecimento e informações

- Não disseminar conhecimentos que não foram compartilhados com um grupo mais amplo de partes interessadas.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

2 COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL

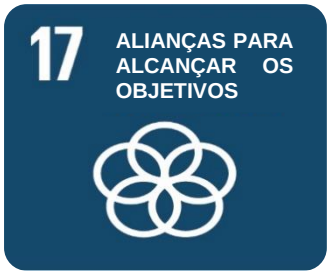
2.1 CSS e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Após muitos anos de intensas negociações e diálogo que reuniram não apenas atores do governo e da sociedade civil, mas também milhões de pessoas comuns de todo o mundo, os Estados Membros das Nações Unidas concordaram com o que o Secretário-Geral das Nações Unidas descreveu como "a agenda de desenvolvimento mais inclusiva que o mundo já viu". A Agenda 2030 abrange as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. É composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam no progresso alcançado através dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Essa agenda foi formalmente adotada pelos líderes mundiais reunidos em uma cúpula especial das Nações Unidas em setembro de 2015 em Nova York.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável se centra nas pessoas e no planeta, e fornece à comunidade internacional o impulso necessário para trabalhar em conjunto para enfrentar os enormes desafios que a humanidade enfrenta, incluindo aqueles relacionados ao mundo do trabalho. Estima-se que mais de 600 milhões de novos empregos criados entre agora e 2030 serão necessário apenas para acompanhar o crescimento da população mundial em idade ativa. Isso representa cerca de 40 milhões de empregos por ano. Também precisamos melhorar as condições dos 780 milhões de homens e mulheres que trabalham, mas não ganham o suficiente para superar a linha de pobreza de US $ 2 por dia para eles e suas famílias. A importância do trabalho decente para tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade é destacada no Objetivo 8, que visa “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos”. Esse objetivo global, reforçado pela menção de outros aspectos do trabalho decente, como proteção social e desenvolvimento de competências, incluídos em outros objetivos propostos, é uma resposta indispensável às preocupações de muitos governos e às demandas das populações de todas as regiões.

O Documento Final de Nairóbi (2009), subsequentemente aprovado pela Assembleia Geral (Resolução 64/222) na Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul, reconhece a importância e as particularidades da cooperação Sul-Sul (CSS), reafirmando-o como "uma expressão de solidariedade entre os povos e países do Sul que contribui para o seu bem-estar nacional, sua autossuficiência nacional e coletiva e para alcançar os objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio". A CSS é uma via complementar à cooperação tradicional para o desenvolvimento Norte-Sul e incorpora a ideia de que, através de um espírito de solidariedade, igualdade e não condicionalidade, os países em desenvolvimento podem oferecer soluções sustentáveis para seus próprios problemas a um custo menor e com melhores resultados. As práticas relacionadas à cooperação triangular incluem a cooperação de um país do “Norte” e dois ou mais países do “Sul”. A ajuda do Norte pode assumir a forma de participação financeira ou fornecimento de conhecimento técnico. A cooperação triangular implica apoio à "cooperação Sul-Sul", portanto deve ser "impulsionada" pelos países em desenvolvimento participantes e de acordo com suas prioridades nacionais. A Agenda 2030 reafirma o papel da cooperação Sul-Sul (Objetivo 17). Em virtude dos princípios de solidariedade e não condicionalidade, a cooperação sul-sul e triangular é considerada uma abordagem compatível com a promoção da Agenda de Trabalho Decente no que diz respeito ao intercâmbio de conhecimentos, experiências e melhores práticas e apoio ao fortalecimento das capacidades de desenvolvimento, transferência de tecnologia, mobilização de recursos e formação de cadeias e redes internacionais de inovação social. Nos últimos 15 anos, a OIT participou de iniciativas que demonstraram a complementaridade entre CSSCT e a Agenda de Trabalho Decente.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT



A importância do hemisfério sul nos processos de desenvolvimento é evidente. Novos atores estão moldando a agenda de desenvolvimento e, cada vez mais, as respostas inovadoras aos desafios globais vêm de países emergentes, que estão estabelecendo alianças estratégicas com outros países do sul. Portanto, há uma necessidade significativa de esclarecimentos práticos sobre a definição de cooperação Sul-Sul e cooperação triangular, seus princípios fundamentais, as diferenças entre cooperação Sul-Sul e cooperação triangular, o processo a ser seguido para realizar projetos em uma estrutura triangular Sul-Sul e os atores que devem participar. Além disso, o CSSCT é mencionado explicitamente nos objetivos do Objetivo 17 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas ("Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Aliança Mundial para o Desenvolvimento Sustentável") como uma ferramenta importante para a implementação do Agenda 2030.

O principal Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado à criação de empregos e trabalho decente é o Objetivo 8: "Promover crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos". Esse objetivo abrangente -reforçado por objetivos específicos relacionados à provisão de proteção social, erradicação do trabalho forçado e infantil, aumento da produtividade, emprego dos jovens, PME e desenvolvimento de habilidades profissionais- é uma resposta indispensável para as necessidades econômicas e sociais de pessoas e governos em todo o mundo. No entanto, a criação de empregos e o trabalho decente não são apenas objetivos, são também importantes impulsionadores do desenvolvimento sustentável. Portanto, o trabalho e a missão da OIT são cruciais para o avanço da Agenda 2030 como um todo.

É muito importante difundir o entendimento da cooperação Sul-Sul e triangular em escala global, concentrando a atenção nos atores envolvidos e informando-os para que eles possam torná-la possível. Este é outro passo crucial para alcançar os ODS em 2030. Os ODS representam um grande desafio para a comunidade internacional. No entanto, as redes para o desenvolvimento possuem ferramentas eficazes para alcançar os objetivos. Agora mais do que nunca, o hemisfério sul precisa de esforços cooperativos acelerados para aumentar a capacidade, aumentar a resiliência e reduzir os riscos.

2.2 Cooperação Sul-Sul na OIT

A cooperação sul-sul e triangular permite à OIT tirar proveito de sua vantagem comparativa, isto é, a experiência e o conhecimento de seus constituintes tripartidos como um meio eficaz de desenvolvimento de capacidade, intercâmbio de conhecimentos, experiências e melhores práticas e cooperação inter-regional, bem como um meio de mobilizar recursos. A CSSCT possui uma abordagem que inclui as várias partes interessadas.

Nesse sentido, graças à sua natureza tripartida e a seus parceiros sociais, a OIT pode desempenhar um papel fundamental na promoção do CSSCT, além de fornecer uma plataforma útil para a construção de consenso e a cooperação entre os atores nos países em desenvolvimento. Os governos, empregadores e trabalhadores dos Estados membros da OIT constituem a maior rede

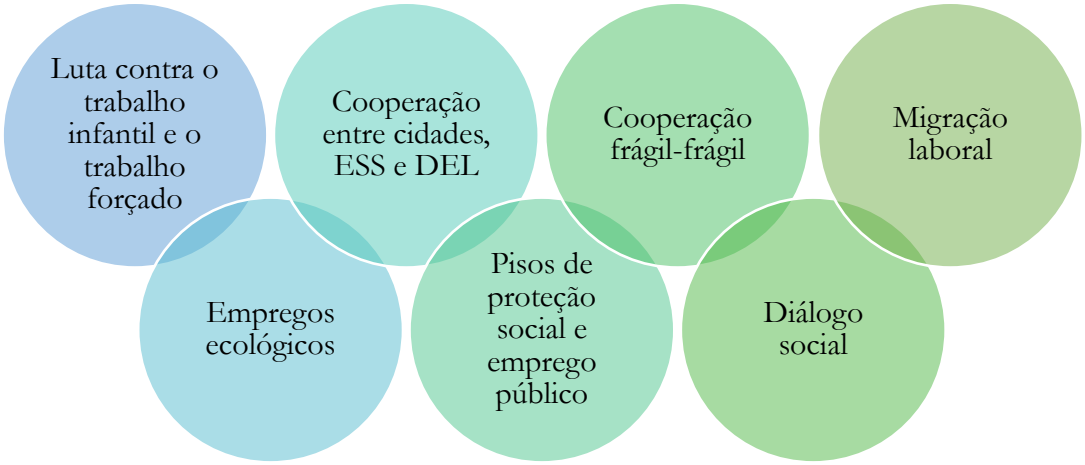
Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

de conhecimentos especializados sobre o mundo do trabalho: conhecimentos essenciais para a implementação de sua Agenda de Trabalho Decente.
A CSSCT se encaixa perfeitamente com a abordagem da OIT. Por esse motivo, a OIT enfatiza especialmente a cooperação sul-sul e triangular como forma de alcançar os objetivos da organização: promover e concretizar princípios e direitos fundamentais no trabalho; criar maiores oportunidades para mulheres e homens terem renda e emprego decentes; melhorar o escopo e a eficácia da proteção social para todos; e fortalecer o tripartismo e o diálogo social.

Portanto, a OIT está bem ciente das oportunidades oferecidas por essa abordagem à cooperação para o desenvolvimento na implementação da justiça social e da Agenda do Trabalho Decente, bem como da posição central da CSSCT para realizar o mandato da OIT e o cumprir sua missão.

O Departamento de Parcerias e Apoio a Programas Externos da OIT (PARDEV), por meio da Unidade de Parcerias Emergentes e Especiais (ESPU), participa de projetos com componentes da cooperação Sul-Sul e triangular para tratar de questões como trabalho infantil, segurança social, investimento intensivo no emprego, bem como questões relacionadas ao desenvolvimento das capacidades dos constituintes

Figura 1. A Cooperação Sul-Sul na OIT



A OIT atua como mediadora, agente do conhecimento, construtora de alianças e analista da cooperação Sul-Sul e triangular em um determinado país no contexto da Agenda de Trabalho Decente. Esse compromisso é posto em prática, facilitando atividades para melhorar o diálogo social; pesquisa, identificação e disseminação de boas práticas; o desenvolvimento de plataformas web que promovam interações de compartilhamento de conhecimento on-line para manter atualizados os agentes de cooperação sul-sul e triangular; mediação em processos de criação de associações; e a facilitação de fóruns de troca de conhecimentos e atividades de aprendizagem entre pares, entre outros.

PAPEL DA OIT

- Sistematização e disseminação de boas práticas
- Facilitar o intercâmbio de iniciativas
- Coordenação entre parceiros (incluindo constituintes tripartidos)
- Promover redes e plataformas de compartilhamento de conhecimento
- Fornecer suporte técnico
- Suporte na visibilidade dos resultados
- Apoio ao desenvolvimento e capacitação

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

A OIT identifica e reúne continuamente as partes, atuando como promotora do diálogo para ajudar os parceiros a construir consenso sobre as atividades de cooperação Sul-Sul e triangular. A Unidade de Parcerias Emergentes e Especiais (ESPU) trabalha ativamente para manter contato com os parceiros de cooperação Sul-Sul e triangular, organizando reuniões com membros tripartidos durante a Conferência Internacional do Trabalho, o Corpo Governante da OIT e outros eventos importantes. Esses momentos representam uma oportunidade para iniciar conversações para possíveis acordos e criar redes para promover a cooperação sul-sul e triangular.

A OIT também atua como intermediária do conhecimento e identifica iniciativas estratégicas no mundo do trabalho, onde as atividades de cooperação Sul-Sul e triangular podem ter um impacto significativo. Uma maneira muito importante de disseminar essas informações é através das diferentes publicações de boas práticas e da organização de fóruns de troca de conhecimentos, como fóruns presenciais e virtuais abertos a parceiros tripartidos para compartilhar seus conhecimentos e experiências nos links entre os Cooperação Sul-Sul e triangular e questões trabalhistas específicas.

Ponto de encontro Sul-Sul

Plataforma online da OIT para compartilhar informações conceituais e práticas sobre cooperação Sul-Sul e triangular e interagir sobre diferentes questões no mundo do trabalho entre representantes de empregadores, trabalhadores, governo, academia, sociedade civil, entre outros, do Sul Global.

Para acessar a plataforma, clique aqui:

espanhol | francês | Inglês

@sstc_mp

Ponto de encontro Sul-Sul

Ponto de encontro Sul-Sul

2.3 Cooperação Sul-Sul e triangular e o desenvolvimento local (DEL)

As autoridades locais têm um papel prático a desempenhar na agenda internacional de desenvolvimento, pois executam estratégias internacionais para influenciar políticas e são atores chave na implementação de decisões tomadas em nível internacional -e que têm um impacto direto em suas comunidades-, promovendo efetivamente a localização do desenvolvimento. A comunidade internacional de desenvolvimento reconheceu as autoridades locais como um dos principais atores globais e as identificou como o *locus* da mudança por meio de políticas e ações. As autoridades locais podem trazer perspectivas de suas cidades e regiões para essas discussões para ajudar a informar a formulação de políticas; e são atores-chave nos esforços para implementar o desenvolvimento acordado internacionalmente, a redução da pobreza e o acesso a objetivos de trabalho decente.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

Governos locais fortes, bem governados e eficazes são essenciais para garantir o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, fornecendo acesso a meios de subsistência decentes para todos os membros de suas comunidades. Os governos locais têm desempenhado um papel fundamental na definição, implementação e monitoramento das metas de desenvolvimento sustentável em suas comunidades, o que ajudou a promover um amplo senso de identificação, comprometimento e responsabilidade, levando a resultados concreto no terreno.

Cooperação Cidade-a-Cidade e Cooperação Sul-Sul

Por muitos anos, a OIT trabalha ativamente com cidades e autoridades locais e regionais da Ásia, América Latina, África, Europa Central e Oriental e Oriente Médio para envolvê-los em projetos de cooperação técnica focados no desenvolvimento econômico local que promovem estratégias de trabalho decente. Em muitos desses projetos, as autoridades locais são os principais agentes executores. Alguns deles usaram a cooperação entre cidades, geralmente no âmbito da cooperação Sul-Sul e triangular. É uma ferramenta útil para aplicar estratégias de trabalho decente e de DEL e atender às metas de desenvolvimento em nível local, permitindo que as cidades trabalhem juntas em questões de interesse comum, troquem conhecimento entre pares e transfiram práticas bem-sucedidas para novos contextos.

A CSSCT permite que os países e cidades do Sul se apropriem das experiências adquiridas em contextos semelhantes e, portanto, se adaptem melhor às suas realidades. Muitas cidades do sul estão passando por mudanças dinâmicas no quadro da descentralização. Muitos governos do sul, seguindo o princípio da subsidiariedade - segundo o qual as decisões são tomadas o mais próximo possível do cidadão - estão fazendo investimentos locais através dos municípios para permitir o desenvolvimento econômico local, contratação e emprego. A experiência adquirida localmente não é apenas de natureza técnica, mas também política.

Ao usar uma abordagem CSSCT, as autoridades locais do Sul podem usar parcerias estratégicas para compartilhar conhecimentos, experiências e boas práticas. O CSSCT também suporta o desenvolvimento de capacidade e transferência de tecnologia; Essas associações e iniciativas ajudam cidades e autoridades locais e regionais a desenvolver sua capacidade e oferecer à população empregos decentes.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

3 CASOS PRÁTICOS

3.1. Seminário de aprendizagem entre pares sobre transição justa e resistência climática em Samoa: resiliência e cooperação Sul-Sul no Pacífico

Em setembro de 2018, foi realizado o Workshop Regional de Aprendizagem da OIT sobre Mudanças Climáticas e Trabalho Decente, realizado em Apia, Suva, com foco em tópicos como mudança climática e trabalho decente, o desenvolvimento da CSSCT e o impacto de mudanças climáticas no Pacífico. A iniciativa visa fortalecer a capacidade de onze Estados membros da OIT no Pacífico em resiliência às mudanças climáticas e desastres, fornecendo ferramentas para a preparação para desastres, identificando oportunidades em obras públicas locais para prevenir desastres e promover o empreendedorismo em áreas relacionadas à resiliência climática.

As boas práticas e lições aprendidas em Samoa e em outros países do Pacífico foram disseminadas por meio de aprendizado entre pares e então apresentadas na Cúpula Mundial de 2018 sobre Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa segue as modalidades do CSSCT sobre "Cooperação regional e aprendizagem entre pares em apoio à SDS" e contribuirá para promover a Agenda de Trabalho Decente e fortalecer a rede de cidades resistentes a desastres, por meio do CSSCT e cooperação entre cidades. Outros CSSCTs dignos de menção neste mecanismo intersetorial de sustentabilidade ambiental são o apoio à PAGE, em particular uma iniciativa da OIT, UNITAR e UNEP CSSCT.

3.2. Aumentando o empoderamento e a resiliência das mulheres empresárias de Serra Leoa no comércio transfronteiriço dentro da União do Rio Mano (UMR), aprendendo e compartilhando experiências da Comunidade da África Oriental (EAC) - Fragil frágil

Esta intervenção está enraizada nas diretrizes estratégicas nacionais estabelecidas no Programa de Prosperidade (AfP) (2013-2018), o roteiro de Serra Leoa para alcançar o status de país de renda média até 2035. As mulheres da Serra Leoa, e as mulheres empresárias em particular, continuam enfrentando uma série de problemas, incluindo baixos níveis de alfabetização, falta de conhecimento técnico e comercial, acesso limitado ao desenvolvimento de negócios e serviços financeiros e acesso Limitado a mercados lucrativos, incluindo dificuldades no acesso a mercados estrangeiros por meio de comércio transfronteiriço com países vizinhos, em particular Libéria, Guiné e Costa do Marfim, que também são estados frágeis e países membros da União do Rio Mano (MRU).

De acordo com dados do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), estima-se que 70% dos comerciantes que operam nos distritos fronteiriços da Serra Leoa são mulheres. No entanto, elas geralmente enfrentam obstáculos administrativos maçantes e se envolvem basicamente em atividades comerciais de sobrevivência transfoiteiriças para garantir meios de subsistência mínimos para si e suas famílias, em vez de considerar maneiras de desenvolver um negócio comercial sustentável e florescente. A intervenção da OIT visa contribuir para o empoderamento econômico e a resiliência das mulheres na Serra Leoa, promovendo o comércio inter-regional e a cooperação econômica sob a MRU, com base na aprendizagem baseada em evidências da EAC.

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

A OIT trabalha principalmente com associações empresariais que desenvolveram vias de resiliência durante os conflitos e surtos da doença pelo vírus Ebola, bem como com Unidades Conjuntas para a Promoção da Confiança Transfronteiriça estabelecidas pela MRU promover o desenvolvimento econômico inclusivo entre seus membros, consolidar a paz e melhorar a estabilização da região.

3.3. Iniciativa Conjunta Frágil a Frágil: Desenvolvimento de Capacidades, Emprego e Empreendedorismo (SEED) para a Iniciativa de Crescimento Inclusivo

A iniciativa conjunta, intitulada "Desenvolvimento de capacidades, emprego e empreendedorismo para o crescimento inclusivo" (SEED), visa aumentar as oportunidades de emprego e meios de subsistência para os menos favorecidos, incluindo migrantes e refugiados, alavancar o papel dos mercados e do setor privado no desenvolvimento de capacidades. Ao implantar seu primeiro projeto-piloto, o SEED para o Crescimento Inclusivo se beneficiará da parceria de longa data entre o BID e o Programa de Assistência ao Povo do PNUD do PNUD, no âmbito do "Programa de Empoderamento Econômico para Famílias Despossuídas" (PEEFD). Essa parceria ajudará a integrar os parceiros do SEED com facilidade e aprenderá com o sucesso dos projetos do DEEP que apoiaram 9.560 empresas familiares e geraram aproximadamente 23.000 empregos pagos e sustentáveis na fragilidade de longa data.

Como primeiro passo, as Partes buscarão oportunidades para modelar o crescimento inclusivo do SEED na Palestina para emprego e empreendedorismo jovem. A modalidade será replicada em outros países membros da Organização de Cooperação Islâmica (OIC) que estiverem passando por condições prolongadas ou frágeis. Entre os países considerados, a Palestina é selecionada para o início do programa piloto pelos seguintes motivos:

a) sua importância nas carteiras dos associados,
b) a base da parceria existente e
c) a infraestrutura relevante do projeto BID-PNUD na Palestina

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

4 DOCUMENTOS SUPLEMENTARES

2012

Cooperação Sul-Sul e cooperação triangular: o caminho a seguir

O documento examina a evolução do conceito de cooperação Sul-Sul e triangular no âmbito dos sistemas das Nações Unidas e da OIT e propõe uma estratégia da OIT para promover a CSS. Clique aqui para acessar (em espanhol)

2013

Compilação de Boas Práticas de Cooperação Sul-Sul e Triangular para o trabalho decente

Esta compilação de boas práticas apresenta casos exemplares de Cooperação Sul-Sul e Triangular para promoção do trabalho decente. Clique aqui para acessar (em português).

2014

Guia de Cooperação Sul-Sul e Triangular e Trabalho Decente

Este guia explica de maneira prática as definições, os princípios fundamentais, o processo que deve ser seguido para implementar projetos no âmbito da cooperação desse tipo e os atores envolvidos. Clique aqui para acessar (em espanhol)

2016

Academia de Cooperação Sul-Sul e Triangular: uma visão geral sobre o trabalho decente

O documento apresenta uma visão geral dos módulos apresentados na Academia de Cooperação Sul-Sul e Triangular, realizada em Turim, de 11 a 15 de julho de 2016. Clique aqui para acessar (em espanhol)

2018

Cooperação Sul-Sul e cooperação triangular da OIT e trabalho decente: desenvolvimentos recentes e ações futuras

O documento relata a implementação da Estratégia da OIT sobre cooperação sul-sul e triangular adotada em 2012 e propõe medidas futuras. Clique aqui para acessar (em espanhol)

2019

Guia de Cooperação Sul-Sul e Triangular para o Trabalho Decente

Esta versão revisada do guia de 2014 integra desenvolvimentos recentes de novas iniciativas de CSS na OIT, bem como outras estruturas internacionais sobre CSS, em particular o PABA + 40 (2019). Clique aqui para acessar (em português)

2019

Compilação de Boas Práticas de Cooperação Sul-Sul e Triangular para redução de riscos de desastres e desenvolvimento local

Esta compilação de boas práticas apresenta casos exemplares de Cooperação Sul-Sul e Triangular para redução de riscos de desastres e desenvolvimento local. Todos os autores foram bolsistas do CSSCT do Curso de Redução de Riscos de Desastres da ITC-OIT de 2019 e Desenvolvimento Local Sustentável. Clique aqui para acessar (em espanhol).

Copyright © Centro Internacional de Formação da OIT

EDITA:
CENTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Viale Maestri del Lavoro, 10 • 10127 Turim, Itália.Fax: +39 011639 1906 e-mail: **delnet@itcilo.org** Internet: **http://www.itcilo.org**

Os nomes usados, de acordo com a prática seguida nas Nações Unidas, e a maneira como os dados são apresentados nas publicações da OIT não implicam qualquer julgamento da Organização Internacional do Trabalho sobre o status legal de qualquer uma das partes, países, zonas ou territórios citados ou suas autoridades ou sobre a delimitação de suas fronteiras. A responsabilidade pelas opiniões expressas em artigos assinados, estudos e outras contribuições cabe exclusivamente a seus autores, e sua publicação não significa que a OIT os sancione. As referências a firmas, processos ou produtos comerciais não implicam o endosso da Organização Internacional do Trabalho, e o fato de nenhuma firma, processo ou produto comercial ser mencionado não implica nenhuma desaprovação.
Editado pelo Centro Internacional de Formação da OIT, Turim, Itália

https://www.itcilo.org/es
delnet@itcilo.org